



CONSTRUINDO CONHECIMENTO E CONFIANÇA: INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS COM DEFASAGENS EM ALFABETIZAÇÃO

Rogeli Belfort Laranjeira ¹

Sara Cali Cabral Braga ²

Dr. Angela Maria Gonçalves De Oliveira ³

RESUMO

Este trabalho descreve uma intervenção educacional realizada na escola Nossa Senhora do Carmo, localizada em Humaitá-AM, com o objetivo de combater o analfabetismo e a defasagem de aprendizado em alunos que ultrapassaram a idade convencional de alfabetização. A intervenção baseou-se em uma fundamentação teórica sólida que incorpora a Teoria Socioconstrutivista de Vygotsky, a Psicologia do Desenvolvimento de Piaget e os princípios da Educação Inclusiva. O projeto buscou desenvolver estratégias pedagógicas personalizadas, considerando as necessidades individuais dos alunos e promovendo atividades lúdicas e colaborativas para favorecer o processo de alfabetização. Através dessas práticas, observou-se um avanço significativo na fluência em leitura, compreensão de textos, capacidade de escrita e autoconfiança dos alunos. Os resultados alcançados impactaram positivamente a educação local e contribuíram para a pesquisa educacional em âmbito nacional, reforçando a relevância de abordagens centradas no aluno e de metodologias inovadoras para superar defasagens educacionais.

Palavras-chave: Intervenção educacional, educação inclusiva, aprendizagem colaborativa.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional, enfrentar desafios como o analfabetismo e a defasagem de aprendizado em regiões remotas exige abordagens inovadoras e fundamentadas. Este projeto de intervenção educacional se dedicou a essas questões, tendo como base uma sólida fundamentação teórica que abrange aspectos da pedagogia, psicologia educacional e teorias de aprendizagem. A abordagem foi realizada no município de Humaitá-AM como local de implementação do projeto se deu em resposta à necessidade de enfrentar o problema preexistente de analfabetismo na região, agravado pela pandemia. Este trabalho é oriundo da

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia - UFAM, rogelilaranjeira@gmail.com

² Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia – UFAM calisara863@gmail.com

³ Docente responsável pelas orientações do PIBID na UFAM angelabiase@ufam.edu.br



relação desenvolvida a partir do projeto de iniciação à docência, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Ao adentrar a escola Nossa Senhora do Carmo e trabalhar com um grupo de alunos que ultrapassou a idade convencional de alfabetização e que enfrentava dificuldades em acompanhar seus colegas, o projeto buscou não apenas diminuir a defasagem observada, mas também promover uma compreensão mais sólida dos conteúdos. Para alcançar esses objetivos, a abordagem adotada foi baseada em teorias educacionais renomadas, como a Teoria Socioconstrutivista de Vygotsky, a Psicologia do Desenvolvimento de Piaget, os princípios da Educação Inclusiva e a integração de Tecnologias Educacionais.

A pesquisa realizada teve como objetivo central desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para enfrentar a disparidade educacional e o analfabetismo na região, por meio de uma abordagem personalizada e adaptada às necessidades individuais dos alunos. Ao combinar a interação social, a mediação, o entendimento do desenvolvimento cognitivo e a inclusão educacional, o projeto almejou promover o sucesso acadêmico e o crescimento pessoal dos alunos envolvidos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto foi conduzido no município de Humaitá no Sul do Amazonas, na escola Nossa Senhora do Carmo, com um grupo de alunos que ultrapassou a idade convencional de alfabetização e aqueles que demonstraram um progresso mais lento em comparação com seus colegas. Evidenciou-se uma considerável dificuldade entre esses alunos em alcançar resultados compatíveis com sua série letiva, uma questão que se agravou em um cenário pós-pandemia, intensificando um problema preexistente: o analfabetismo na região interiorana do Amazonas.

Para enfrentar essa lacuna educacional, foi conduzido um estudo de campo, visando a diminuição da dificuldade observada. Diversas atividades foram elaboradas com o propósito de promover uma compreensão mais sólida dos conteúdos. A abordagem adotada incluiu o uso de materiais como alfabetos, sílabas e palavras, apresentados de maneira lúdica, a fim de favorecer a inclusão dos estudantes que, majoritariamente, eram considerados “incapazes” em relação ao desempenho de seus colegas.



Dentro desse processo, a maior dificuldade, além de não deixar que os problemas pessoais dos alunos influenciassem o desenvolvimento das atividades, foi conseguir manter a atenção dos alunos. Inicialmente, essa foi a questão mais evidente. No entanto, percebemos que, ao implementar jogos nas dinâmicas de aprendizagem, o engajamento dos alunos aumentava significativamente. As atividades lúdicas proporcionavam um ambiente mais divertido e interativo, o que facilitava a concentração e a participação dos alunos. Essa abordagem não apenas melhorou a fluidez das aulas, mas também promoveu um maior interesse pelo conteúdo, criando um espaço onde todos se sentiam mais motivados a aprender.

Utilizamos essencialmente jogos no qual esses jogos costumavam incorporar desafios inspirados em lendas populares da cidade, como a Iara, o Boitatá, o Curupira, entre outros personagens do folclore brasileiro. Cada personagem apresentava enigmas ou atividades que envolviam conceitos alfabéticos, permitindo que os alunos aprendessem enquanto exploravam histórias e figuras culturais que fazem parte do contexto local.

Além de utilizar as lendas do contexto local, realizamos também sessões de contação de histórias, incentivando os alunos a compartilharem suas próprias narrativas. Essa prática promoveu uma conexão mais profunda dos alunos com suas famílias, revelando aspectos importantes de suas origens, vivências e dificuldades, que não são poucas. Essa aproximação permitiu que educadores compreendessem melhor os contextos individuais dos alunos, enriquecendo o processo de ensino com uma abordagem mais empática e inclusiva.

O que nos ajudou inicialmente a alcançar bons resultados foi retirar os alunos da sala de aula e levá-los a ambientes mais tranquilos que favorecessem a concentração. Preparar esses espaços de forma diferente do convencional foi essencial; utilizamos a biblioteca, que dispunha de materiais adicionais e recursos didáticos que enriqueciam a aprendizagem. Além disso, também utilizamos o pátio da escola. Apesar de seu tamanho reduzido, esse espaço foi aproveitado de maneira criativa, permitindo que as atividades fossem realizadas em um ambiente mais dinâmico e estimulante. Essa mudança de cenário não apenas ajudou os alunos a se concentrar melhor, mas também contribuiu para tornar as aulas mais envolventes e interativas.

É fundamental considerar a importância de compreender os sentimentos dos alunos durante esse processo, pois a autoestima desempenha um papel essencial no desenvolvimento



das competências que buscamos trabalhar. Ao solicitar que os alunos relatassem suas experiências e ouvirmos suas narrativas, conseguimos estabelecer uma conexão mais próxima com eles. Esse diálogo não apenas nos permitiu entender melhor suas vivências e desafios, mas também serviu como uma forma de motivação. Quando os alunos se sentem ouvidos e valorizados, sua autoestima tende a aumentar, o que contribui para um ambiente de aprendizagem mais positivo e colaborativo. Essa aproximação foi crucial para engajá-los e incentivá-los a participar ativamente das atividades propostas.

Trabalhamos não apenas com questões de alfabetização, mas também com o desenvolvimento de habilidades matemáticas. Embora a dificuldade inicial e predominante estivesse na alfabetização, que foi nosso foco principal, abordamos também os níveis de aprendizado em matemática. Isso permitiu uma intervenção educacional mais ampla, buscando fortalecer tanto a leitura e escrita quanto as competências matemáticas essenciais, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado entre as áreas de conhecimento.

Com base nos níveis de escrita propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989) — níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético —, foi realizado um diagnóstico, constatando-se que 50% dos alunos estavam em nível pré-silábico e os demais em nível silábico.

Essa abordagem permitiu a identificação de dificuldades particulares, possibilitando a personalização das estratégias de ensino para atender a cada necessidade de forma adequada. Com isso, buscou-se alcançar resultados satisfatórios e significativos no processo de alfabetização desses alunos.

Ao nos depararmos com a realidade escolar, experimentamos um choque inicial tanto no projeto quanto no estágio, pois esse contato direto trouxe à tona questões além da teoria discutida na formação acadêmica. Percebemos de forma concreta como a falta de formação continuada impacta a elaboração de materiais didáticos e a prática pedagógica em sala de aula. Diante disso, optamos por não seguir um método previamente definido; tivemos a autonomia para criar nossas próprias ações com base no contexto específico em que estávamos inseridos. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, pudemos perceber a importância do PIBID, que proporciona uma vivência prática "no chão da escola". Essa experiência vai além do estudo teórico, permitindo que futuros professores desenvolvam suas competências diretamente na prática educativa, contribuindo significativamente para sua formação docente.



REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho de intervenção educacional fundamenta-se em uma base teórica sólida que abrange aspectos da pedagogia, psicologia educacional e teorias de aprendizagem. Como ponto de partida, adota-se a Teoria Socioconstrutivista de Vygotsky (1984), que enfatiza a importância das interações sociais e da mediação no processo de aprendizagem. Segundo Vygotsky (1984), ao utilizar uma abordagem lúdica e colaborativa na apresentação dos conteúdos, o projeto promove a interação entre os alunos e incentiva a construção coletiva do conhecimento. As atividades em grupo facilitam o compartilhamento de perspectivas e a resolução colaborativa de desafios de alfabetização.

Em paralelo, a abordagem piagetiana (Piaget, 1971) é fundamental para o trabalho com alunos que ultrapassaram a idade convencional de alfabetização ou que apresentam desenvolvimento lento. Piaget (1971) destaca a importância de adaptações pedagógicas que respeitem o estágio cognitivo de cada aluno, o que garante a apresentação dos conteúdos de maneira adequada às suas capacidades.

A perspectiva da educação inclusiva também norteou a escolha de abordagens lúdicas e diversificadas, visando à participação ativa e engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Conforme apontam estudos na área (Mantoan, 2003), atividades que englobam múltiplas inteligências e estilos de aprendizagem são eficazes para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva.

O contexto pós-pandemia, segundo Oliveira (2021), intensificou a necessidade de adaptação dos métodos tradicionais de ensino, onde a incorporação de recursos tecnológicos, como materiais audiovisuais e plataformas digitais, se mostrou uma alternativa eficaz para tornar o processo de alfabetização mais atrativo e acessível. Esses recursos ajudam na superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos, oferecendo-lhes uma forma de aprendizado mais dinâmica.

Além disso, a teoria de Emilia Ferreiro (Ferreiro & Teberosky, 1985) sobre a psicogênese da escrita foi utilizada para identificar os níveis de escrita dos alunos,



contribuindo para o entendimento de suas necessidades e para a elaboração de intervenções pedagógicas adequadas.

Ao combinar esses elementos, o projeto desenvolveu uma abordagem abrangente e personalizada para a alfabetização de alunos com defasagens educacionais. A compreensão das teorias de aprendizagem, do desenvolvimento cognitivo e da inclusão educacional serviu como base sólida para a criação de estratégias pedagógicas eficazes, visando à superação dos desafios e ao sucesso acadêmico desses alunos no município de Humaitá-AM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados, foi possível observar um número significativo de alunos que não haviam progredido ou até mesmo haviam regredido em relação às suas habilidades de leitura e escrita. No entanto, após a implementação das atividades propostas, notou-se um avanço visível em seu desenvolvimento. Muitos alunos, até então considerados "analfabetos", alcançaram resultados satisfatórios em comparação ao início do projeto.

A análise dos dados coletados revelou uma transformação positiva nos alunos, a qual foi categorizada em diferentes aspectos. Notou-se um aumento na fluência da leitura, na compreensão de textos e na capacidade de escrever de forma coerente. Além disso, houve uma melhora perceptível na autoconfiança e no entusiasmo dos alunos em relação às atividades de leitura e escrita.

As discussões geradas a partir desses resultados são de grande relevância. O sucesso alcançado pelos alunos destaca a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas, que se basearam na abordagem socioconstrutivista de Vygotsky, na compreensão do desenvolvimento cognitivo conforme a perspectiva de Piaget, e nos princípios da educação inclusiva. Esses fundamentos teóricos forneceram uma base sólida para a criação de um ambiente de aprendizagem estimulante e adaptado às necessidades individuais dos alunos.

As conclusões tiradas desses resultados vão além do âmbito educacional local. Elas corroboram com a construção de pesquisas científicas no país, evidenciando a importância de abordagens inovadoras, centradas no aluno e alinhadas às teorias educacionais. Ao trazer à tona um cenário em que alunos com dificuldades de aprendizagem conseguiram superar obstáculos e avançar em suas habilidades, o projeto não apenas contribuiu para a educação na



região de Humaitá-AM, mas também oferece insights valiosos para a educação em âmbito nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste projeto, emergem implicações para futuras pesquisas no campo da educação. Através das análises realizadas e dos resultados obtidos, surge a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre as melhores práticas para abordar o desafio da alfabetização em contextos similares. O diálogo entre as conclusões deste trabalho e as teorias discutidas ao longo do resumo sugere uma convergência entre a pesquisa empírica e os fundamentos teóricos, reforçando a relevância e a validade das abordagens adotadas.

Em última análise, o projeto não apenas contribui para a comunidade educacional local, mas também oferece insights significativos para a comunidade científica em geral. Os resultados alcançados e as lições aprendidas podem inspirar novas abordagens pedagógicas, bem como estimular discussões sobre a necessidade contínua de adaptação e inovação na educação, especialmente em contextos desafiadores como o interior do Amazonas.

REFERÊNCIAS

BOIKO, V. A. T.; ZAMBERIAM, M. A. T. A perspectiva socioconstrutivista na psicologia e na educação: O brincar na pré-escola. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/f3FJJkXGVQL5JnsL7J5JP3C/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *A Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FERREIRO, E. *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, L. S. "Adaptações educativas no contexto pós-pandemia". In: *Revista de Educação e Tecnologia*, 2021.

PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.

Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Campus Vale do Rio Madeira, Universidade Federal do Amazonas – Humaitá/AM.



QUEIROZ, M. G.; SOUZA, F. G. A.; PAULA, G. Q. de. Educação e pandemia: Impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. *Revista ENPE - Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-9, Fortaleza, 2021. Disponível em: <educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583360/2/PRODUTO EDUCACIONAL.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUZA, M. T. C. C. de. Construção de conhecimento e psicologia do desenvolvimento: contribuições da teoria de Piaget. *Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética*, v. 6, p. 129-140, 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/>. Acesso em: 28 ago. 2023

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.